



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ANA PAULA SANTOS REIS**

**OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

**FORTALEZA**

**2020**

ANA PAULA SANTOS REIS

OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Artigo TCC apresentado para obtenção do Bacharelado em Administração de Empresas do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Prof. M.e. Andson de Freitas Viana.

FORTALEZA

2020

## OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Artigo TCC apresentada no dia 19 de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Administração do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Andson de Freitas Viana.  
Orientador – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Prof. Felipe Emerson Teixeira Neri  
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Prof. Rodrigo Stefe  
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

# OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Ana Paula Santos Reis

Prof. M.e.: Andson de Freitas Viana

## Resumo

O número de famílias brasileiras endividadas vem aumentando a cada ano, chegando a um percentual de 65,3% em janeiro de 2020. A questão do endividamento pessoal vem sendo estudada por diversos órgãos que buscam traçar o perfil do endividado, assim como as variáveis mais importantes que o influenciam. A relevância e o interesse das pesquisas neste assunto, deve-se ao impacto causado não só na economia nacional que perde financeiramente, com também na sua interferência no cotidiano das famílias e na sociedade como um todo. Por tanto, o objetivo central deste estudo é analisar quais são os principais fatores que influenciam no endividamento dessas famílias. No referencial teórico destacou-se a diferenciação entre o endividamento e inadimplência, assim como o papel do consumismo na vida financeira dos brasileiros na atualidade, além das consequências do endividamento na unidade familiar. Quanto a metodologia, o tipo de pesquisa desenvolvida foi a descritiva com abordagem quantitativa para o levantamento de dados, a partir dos documentos analisados na pesquisa bibliográfica. Os dados analisados foram extraídos a partir de um levantamento do nível de endividamento das famílias na última década, com destaque para três pontos principais: a evolução do endividamento, o tempo de comprometimento com a dívida e os principais tipos de dívida. Os resultados mostram que o consumismo e a falta de educação financeira pela maior parte da população possuem uma relação significativa para o endividamento e conseqüentemente a inadimplência das famílias brasileira.

**Palavras- Chave:** Economia. Endividamento. Família. Inadimplência.

## 1 INTRODUÇÃO

A quantidade de famílias brasileiras endividadadas está crescendo com o passar do tempo e tem sido um objeto de estudo de pesquisas que relacionam o consumidor com a economia. Considerando a família como uma unidade econômica da sociedade, percebe-se que tanto ela impacta como também sofre com as alterações do sistema financeiro, influenciando toda a economia nacional.

Uma pesquisa divulgada pela Serasa Experian (2020), mostrou que o número de brasileiros inadimplentes em janeiro de 2020 foi de 63,8 milhões, com um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período no ano anterior. Este quantitativo representa 40,8 % da população adulta do país. Em 2018, a mesma empresa citou os principais fatores que podem influenciar no endividamento das pessoas. Os fatores mais influentes são: desemprego, diminuição da renda familiar, compras para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle com gastos, atraso de salário e enfermidade.

Além do inadimplente em si, as consequências do seu endividamento são sentidas também no âmbito familiar. Conforme dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (PEIC, 2020), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020), os dados referentes a janeiro de 2020, mostrou que 9,6% das famílias alegam não ter condições de pagar suas dívidas em atraso, um percentual maior que o mesmo período no ano anterior que era de 9,1%, para uma amostra de 18 mil consumidores entrevistados.

De acordo com os dados do Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil, 2020), em janeiro deste ano, o cenário econômico estava favorável para o controle destes números, já que o mercado de trabalho estava se recuperando, contando ainda com a baixa da inflação e nos juros. Porém, o relatório divulgado em fevereiro, já alertou sobre o impacto que pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) causaria na economia nacional.

Logo, esta situação poderá agravar o nível de endividamento dos brasileiros, já que muitos não estão preparados financeiramente para passar por este cenário sem precedentes na história do país e que está interferindo consideravelmente em na vida de toda a população, onde muitas empresas estão fechando e demitindo seus colaboradores, fato que interfere diretamente na renda familiar. Pois, como mencionado na Análise de perfil do inadimplente também do SPC Brasil (2018),

quando o consumidor não consegue arcar com suas dívidas, ele tende a priorizar os pagamentos das despesas mais essenciais a sua sobrevivência e de sua família, como por exemplo o pagamento plano de saúde, aluguel e contas de luz, deixando atrasar outras menos importantes, como empréstimo a parentes e amigos, fatura de cartão de crédito e carnê de lojas.

Para Brasil (2011), as dificuldades financeiras pessoais, afetam a família, que por sua vez afeta a sociedade, impactando todo o sistema financeiro do país. O autor ainda complementa que a educação financeira é uma ferramenta fundamental para o auxílio no planejamento financeiro, gerenciamento de renda e orientação para investimentos.

A problematização será: Quais os principais fatores que influenciam o endividamento e inadimplência da família brasileira?

O objetivo deste trabalho é analisar os principais fatores que influenciam no endividamento e inadimplência nas famílias brasileiras. Tendo como objetivos específicos verificar a utilização dos instrumentos de créditos, os gastos mais relevantes e o tempo de comprometimento com dívida, no período compreendido entre janeiro de 2010 e janeiro de 2020.

Este estudo justifica-se pelo impacto que a inadimplência causa nas vidas do indivíduo, na família e conseqüentemente na economia brasileira.

A pesquisa realizada é classificada como exploratória, caracterizada na modalidade de pesquisa bibliográfica e documental, sendo quantitativa quanto à interpretação dos dados.

O trabalho supracitado está dividido em quatro partes: a primeira parte contendo a introdução que explicita a importância do tema, os objetivos gerais e específicos da pesquisa e método de coleta de dados. Na segunda parte, está contido o referencial teórico, o qual apresenta os conceitos de família e consumo, endividamento versus inadimplência e endividamento das famílias. A terceira parte descreve a metodologia aplicada para o desenvolvimento do artigo e a quarta e última, mostra a análise das informações geradas e as conclusões dos resultados obtidos com o estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O interesse pelo estudo do endividamento e inadimplência do consumidor brasileiro, vem crescendo nos últimos anos, por parte dos órgãos que tratam de assuntos relacionados a crédito. Muito dos fatores que geram o endividamento familiar e conseqüentemente levam a inadimplência, são na verdade um reflexo da relação de seus componentes (indivíduos) com a gestão financeira do grupo. Assim, é interessante entender primeiramente como funciona o indivíduo isoladamente, para uma maior compreensão das características que identificam o grupo em que ele está inserido.

### **2.1 Endividamento e inadimplência**

Segundo o SPC Brasil (2016), o endividado é aquele que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos. Enquanto que a inadimplência é uma consequência do endividamento descontrolado, pois a pessoa não consegue cumprir com seu compromisso financeiro.

Conforme Sebben (2020), a palavra inadimplência, tornou-se mais conhecida no Brasil na década de 1990, após grandes mudanças na economia nacional. O pacote de medidas implementadas pelo Presidente Collor de Melo, com a intenção de diminuir a inflação e obrigar a baixa de preço por parte dos empresários, atingiu em cheio o poder de compra dos consumidores, já que a circulação de moedas foi reduzida drasticamente e as contas correntes, de poupança e aplicações com valores maiores que NCz\$ 50 mil (cruzados novos) foram congeladas.

Sebben (2020), afirma que o comportamento financeiro das pessoas foi totalmente alterado, pois no novo cenário era instável e os consumidores precisavam aproveitar as “oportunidades” que apareciam, principalmente quanto a alimentação.

Para Domingos (2013), o inadimplente é o estágio avançado do endividado, pois já estão em uma situação financeira crítica, onde além de possuir dívidas, não conseguem quitá-las.

De acordo com Sebben (2020), a inadimplência é maior nos primeiros meses do ano, atingindo principalmente nos setores de serviço e comércio. Esta situação decorre do aumento das vendas no final de ano.

## **2.2 O indivíduo x Consumo**

Uma das maiores características da sociedade atual é sua intensa relação com o consumo. Para Bauman (2008), o consumo é uma característica da existência humana. Já o consumismo está atrelado a “nova” necessidade, que geram novos desejos que nunca cessam. Segundo o autor, o consumo é inerente ao homem enquanto o consumismo é atributo da sociedade.

Para Carvalho (2019), consumo é um ato de adquirir bens e/ou serviços, sendo a última etapa da atividade econômica, pois é precedida pela produção e distribuição. Enquanto que consumismo é o exagero deste ato, que foi intensificado com o surgimento do sistema capitalista.

De acordo com Bauman (2008) o termo liquidez é a melhor representação para a nova realidade, onde nada é rígido e tudo muda com facilidade e rapidez, gerando um estado constante de movimentação e inquietação.

De acordo com Lima (2016), as alterações sofridas pela estrutura da organização familiar ao longo do tempo decorrem da mudança social, econômica e política de uma sociedade. Ou seja, o indivíduo altera a sua primeira unidade básica que é a família e esta altera a sociedade onde está inserida, contribuindo assim para as mudanças a níveis maiores como por exemplo a economia de um país.

## **2.3 Família x endividamento**

Para uma melhor compreensão da relação da família com o endividamento de seus integrantes, é necessário apresentar alguns dos principais conceitos deste tipo de estrutura social.

Conforme O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), a definição de família é um grupo pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas.

Já a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017/2018), desenvolvida pelo IBGE, o termo “família” é equivalente a unidade de consumo, onde pode ser formada por um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de renda e/ou realizam um conjunto de despesas comuns.

Pochmann (2012), classifica a atual estrutura social como “nova classe média”, que recentemente conseguiu aumentar seu poder de compra em massa. O autor

complementa ainda que o aumento do valor real do salário e principalmente a facilidade de crédito foram imprescindíveis para este fenômeno.

Para uma grande parte da sociedade, este desenvolvimento econômico de forma rápida e fácil, contribuiu para o endividamento e inadimplência das pessoas. Pois, a população brasileira em sua maioria, possui pouco ou nenhum conhecimento em educação financeira, o que contribui para a falta de planejamento financeiro pessoal ou familiar.

Para Augusto (2018), educação financeira é além do conhecimento das finanças pessoais, pois é uma ferramenta que contribui para a boa gestão de recurso do indivíduo, permitindo o seu desenvolvimento financeiro.

Domingos (2013), afirma que a ausência de educação financeira de grande parte da população, resulta no endividamento descontrolado, gerando inadimplência. O autor ainda faz uma observação sobre o modo que as pessoas confundem o que realmente é necessário e o que é supérfluo, estas pessoas são tomadas pelo consumismo comprometendo assim sua saúde financeira.

Diante desta classificação do que realmente é necessário ou supérfluo, a família tem uma estrutura com os tipos de despesas que comprometem o seu orçamento financeiro.

A POF (2017-2018), é a sexta pesquisa realizada pelo IBGE e tem por objetivo mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. Possibilitando assim, traçar um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos. As despesas correntes representaram 92,7% do orçamento familiar, onde 81,0% correspondeu despesas de consumo e 11,7% às outras despesas correntes. A pesquisa classifica:

- Despesa corrente: referente às despesas de consumo e outras despesas correntes;
- Despesa de consumo: visa atender diretamente as necessidades ou desejos pessoais, por exemplo: alimentação, moradia, vestuário, higiene, transporte, educação, saúde, entre outros;
- Outras despesas correntes: refere-se a impostos, taxas bancárias, mesada, pensão, previdência privada e outros.

Com aproximadamente 93% do orçamento financeiro já comprometido, o risco de uma família não conseguir arcar com todas as suas despesas é bastante elevado.

O SPC Brasil (2018), explica que quando consumidor não consegue arcar com os compromissos financeiros, ele opta por priorizar algumas despesas mais relevantes para sua sobrevivência e de sua família. Entre as prioridades de pagamento, além das despesas de consumo já citadas, estão:

- Plano de saúde
- Aluguel
- Conta de água e luz
- Tv por assinatura/ internet
- Conta de telefone

As outras despesas serão adiadas, até um segundo momento. O estudo revela que a inadimplência por ser iniciada justamente nessa situação, já que a escolha do não pagamento de determinado compromisso poderá acarretar em acréscimos de juros e multas que dificultaram ainda mais este processo.

Para Marques e Neto (2016), as famílias, assim como as empresas deveriam seguir um planejamento financeiro, estabelecendo os objetivos e metas mediante a análise das disponibilidades de seus recursos e seu patrimônio.

Nesta pesquisa do SPC Brasil (2018), os principais influenciadores do endividamento, segundo os entrevistados, foram:

- Desemprego
- Falta de educação financeira
- Diminuição de renda
- Falta de planejamento financeiro
- Salário atrasado
- Parcelamento
- Facilidade de crédito

A seguir, será explanado como os fatores acima contribuem para o aumento do endividamento e inadimplência.

### **Desemprego**

Ainda na mesma pesquisa do SPC Brasil (2018), 38% dos inadimplentes entrevistados, afirmam que não conseguiram pagar suas dívidas depois que saíram do emprego.

Segundo Von (2015), o desemprego é visto como a situação de exclusão do mercado de trabalho, implicando principalmente na falta de rendimento salarial e sua fonte de sobrevivência.

### **Falta de educação financeira**

O consumidor brasileiro não tem por costume o interesse em educação financeira. Conforme mencionado por Bassotto (2018), a falta de conhecimentos de conceitos básicos sobre assuntos financeiros, é uma consequência da defasagem do ensino nas escolas. O que poderia ser facilmente corrigido com a inclusão de disciplina com esta temática na Base Comum Curricular das escolas. Assim, os alunos teriam maior proximidade com os conceitos e melhorariam a relação com o dinheiro.

### **Diminuição de renda**

Para os entrevistados pelo SPC Brasil (2018), além do desemprego, a inflação é outro ponto importante a ser mencionado, já que influencia no poder de compra das pessoas. Onde o mesmo valor não é capaz de gerar a mesma aquisição de produtos e serviços, sofrendo alterações em curto espaço de tempo.

### **Falta de planejamento/controlado financeiro**

Sendo este um tópico aliado a educação financeira, Marques e Neto (2016), ressaltam que o planejamento e controle são atividades complementares. Desta forma, o planejamento é uma visão prospectiva do futuro com uma meta a ser atingida, enquanto que o controle, utiliza-se de registros e períodos, possibilitando analisar toda a movimentação ocorrida. Alguns entrevistados também alegam que não possuem controle do seu salário e percebem que perdem dinheiro com pequenos gastos diários.

### **Salário atrasado**

As empresas, enquanto pessoa jurídica, também possuem despesas em atraso. O que poderá refletir justamente na falta de pagamento de seus colaboradores. Conforme Serasa Experian (2019), as micro e pequenas empresas são os tipos de

negócio com maior número de inadimplência, justificando para o fato de que muitos empreendedores iniciam um negócio com pouca instrução financeira, tendendo assim ao descontrole de seus recursos.

Sebben (2020), vem contribuir neste ponto, quando afirma que diante deste atraso não há muito o que se fazer, já que não depende diretamente do empregado. O autor ainda comenta que esta situação é bastante comum em Órgão públicos.

### **Parcelamento**

A principal utilização desta forma de pagamento é por permitir ao consumidor a aquisição de um bem ou serviço com pagamento fracionado, utilizando o cartão de crédito ou carnê de loja ou financiamento como complemento da sua renda.

Um estudo realizado pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil 2017), mostrou que os consumidores preferem usar o cartão de crédito devido a segurança em não precisar sair de casa com dinheiro, facilidade em parcelamento da compra, no qual o valor seria difícil pagar à vista, outros alegam que a principal vantagem é o prazo maior para pagamento.

Porém, as pessoas não inserem o valor desta parcela no seu orçamento padrão, acarretando no aumento das despesas mensais.

### **Facilidade de crédito**

De acordo com Serasa Experian (2019), os entrevistados afirmam que há diversas opções de crédito na praça. Principalmente com o cartão de crédito que poderá ser utilizado para comprar algo, empréstimo e cheque especial.

Para Marques e Neto (2016), o endividamento a partir de cartão de crédito e cheque especial é em consequência dos juros altos e prazo curto para o pagamento da dívida.

Além da questão financeira, o endividamento e a inadimplência trazem outras consequências para a estrutura familiar.

Segundo Marques e Neto (2016), as consequências das dívidas nas famílias, refletirão em diversos aspectos. Os mais afetados serão a liberdade, a saúde e o bom relacionamento entre as pessoas. A liberdade será comprometida quanto a oportunidade de fazer um curso, mudar de emprego e até viajar. Na área da saúde, o nível de estresse, depressão, ansiedade, distúrbio do sono entre outros sintomas, poderão desencadear um desequilíbrio sem precedentes podendo levar até ao

suicídio do indivíduo. A convivência entre os familiares também tende a ser prejudicada, pois as preocupações deixam as emoções a flor da pele, sendo campo fácil para discussões.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Tumelero (2017), método científico é um conjunto de regras básicas para a realização de uma pesquisa, objetivando desenvolver um novo conhecimento ou atualizando um já pré-existente. Assim, o pesquisador baseia-se em dados seguros e confiáveis para o bom desenvolvimento do seu trabalho.

Para Jacobsen (2016), a utilização do método científico é fundamental para o desenvolvimento de uma trabalho de alto nível, o mesmo pode ser resumido da seguinte forma:

- Faça um pergunta
- Faça um revisão de bibliográfica
- Formule uma hipótese
- Realize um experimento
- Aceite (rejeite) uma hipótese

Segundo Leão (2019), metodologia é uma visão concreta da operacionalização dos métodos por meio dos processos, oferecendo ao estudante as diretrizes necessárias para sua aprendizagem. A autora cita os principais objetivos da Metodologia no estudo superior:

- Auxiliar a adaptação do aluno á universidade dos texto e da realidade, capacitando-o na produção de conhecimento.
- Habilitar o aluno para uma leitura crítica.
- Apresentar ao aluno as técnicas básicas da pesquisa científica.
- Fornecer informações e referencial de trabalhos científicos.

Conforme Severino (2014), a medotologia vem habilitar tecnicamente o aluno para o execício de uma profissão e desenvolver uma consciência crítica.

Para este estudo, o tipo de metodologia escolhida foi a pesquisa descritiva, que Gil (2010), argumenta ser o tipo de pesquisa que tem por objetivo caracterizar uma população ou fenômeno e as relações entre suas variáveis. Este tipo de pesquisa se assemelha a pesquisa exploratória devido a sua capacidade promover uma nova visão ou conhecimento de um determinado assunto.

Quanto a abordagem, desenvolveu-se através de uma pesquisa quantitativa. Segundo Gil (2010), a abordagem quantitativa é baseada em dados estatísticos, sendo possível mensurar o acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. O autor complementa que a pesquisa quantitativa é realizada por uma interrogação direta das pessoas ou grupos específicos que buscassem coletar dados.

Já quanto ao método, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, fazendo-se as análises documentais sobre o tema. Conforme Severino (2014), uma análise textual é uma preparação de estudo a partir de um levantamento dos fatos, relatórios, resumos, livros e autores que sejam importantes para a compreensão da mensagem.

#### 4. Análise dos Resultados

Os dados analisados neste estudo, foram tratados a partir de um levantamento sobre o endividamento e inadimplência das famílias brasileiras nos últimos dez anos. Os pontos mais relevantes da pesquisa são a evolução do nível de famílias endividadas, os meios de créditos com maior utilização e o tempo de comprometimento com a dívida.

Segundo A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2020), apurou por meio através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do consumidor (PEIC Nacional, 2020), que 65,3% das famílias estão endividadas, enquanto o mesmo período em 2019 foi de 60,1%. A amostra da pesquisa foi de 18 mil consumidores entrevistados em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Porém, houve uma redução das famílias com contas em atraso de 29,1% em 2010 para 23,8% em 2020, assim como o número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, passando de 10,2% em 2010 para 9,6% em 2020. A tabela 1 mostra a evolução destes percentuais nos últimos dez anos.

**Tabela1: Percentual de Famílias Endividadas entre 2010 e 2020**

FAMÍLIAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Endividadas	61,2%	59,4%	58,8%	60,2%	63,4%	57,5%	61,6%	58,6%	61,3%	60,1%	65,3%
Com contas em atraso	29,1%	22,1%	19,9%	21,2%	19,5%	17,8%	23,7%	23,9%	25,0%	22,9%	23,8%
Não terão condições de pagar as dívidas em atraso	10,2%	7,9%	6,9%	6,6%	6,5%	6,4%	9,0%	10,2%	9,5%	9,1%	9,6%

Fonte: PEIC (2020)

Quanto ao tempo de comprometimento de renda, ou seja, por quanto tempo a família tem uma dívida atrelada ao seu orçamento financeiro, os dados da tabela 2, mostram que nos últimos anos os maiores índices foram para o período de até 3 meses com 26,9% em 2010 e 25,7% em 2020, e para o período acima de 1 ano mostrando um aumento de 28,2% em 2010 para 33,0% em 2020.

**Tabela 2: Tempo de comprometimento com a dívida**

Tempo de comprometimento com a dívida	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Até 3 meses	26,9%	30,8%	27,5%	26,0%	26,0%	25,5%	28,3%	26,7%	25,2%	25,9%	25,7%
Entre 3 e 6 meses	22,2%	21,7%	23,7%	27,1%	23,3%	20,7%	19,1%	20,0%	21,9%	23,0%	22,1%
Entre 6 meses e 1 ano	18,0%	15,2%	17,7%	15,5%	15,3%	15,0%	15,4%	15,7%	16,3%	16,8%	15,2%
Por mais de um ano	28,2%	29,0%	25,5%	27,3%	30,4%	33,0%	33,4%	33,2%	32,2%	30,5%	33,0%
Não sabe/ Não respondeu	4,6%	3,4%	5,6%	4,1%	5,1%	5,9%	3,8%	4,4%	4,5%	3,8%	4,1%

Fonte: PEIC (2020)

O Banco Central (2018), define comprometimento de renda como sendo a relação entre o valor correspondente aos pagamentos esperados para o serviço da dívida com o Sistema Financeiro Nacional e a renda mensal das famílias, ou seja, o percentual que já está comprometido com alguma despesa por determinado período.

A indicação do BC, é que o percentual não ultrapasse 20% no comprometimento da renda, e ainda salienta que diante de um financiamento de moradia o percentual pode chegar até 45%. Um percentual bastante elevado e que pode comprometer negativamente a saúde financeira da família.

Entretanto, quando as famílias esgotam seus recursos financeiro, recorrem a diversos meios de créditos disponíveis na praça, para complementar sua renda e continuar adquirindo produtos e serviços, por exemplo o cartão de crédito, carnê ou crediário, empréstimos, entre outros. Comprometendo ainda mais seu orçamento financeiro nos próximos períodos.

A tabela 3, trata da evolução quanto ao tipo de dívida, ou seja, os meios de crédito que mais causam endividamento e posteriormente a inadimplência dos consumidores. A PEIC (2020), referente ao mês de janeiro, mostra que o cartão de crédito é o instrumento financeiro com maior índice, passando de 67,7% em 2010 para 79,8% em 2020.

**Tabela 3: Tipo de Dívida das Famílias entre 2010 e 2020**

FAMÍLIAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Cartão de crédito	67,7%	72,3%	73,0%	74,0%	75,9%	71,4%	78,6%	76,9%	77,4%	78,4%	79,8%
Cheque especial	8,1%	6,0%	6,1%	7,2%	5,1%	5,3%	7,1%	7,3%	5,0%	5,7%	6,5%
Cheque pré-datado	4,4%	3,0%	2,7%	2,6%	1,5%	1,7%	1,7%	1,7%	1,0%	1,3%	1,1%
Crédito consignado	4,6%	4,0%	3,3%	5,2%	4,9%	3,6%	4,8%	5,4%	5,4%	5,5%	5,5%
Crédito pessoal	13,3%	10,5%	12,1%	8,9%	8,7%	10,2%	9,8%	9,7%	9,9%	8,4%	7,4%
Carnês	30,4%	20,1%	22,3%	19,7%	16,0%	18,4%	16,8%	14,5%	16,9%	14,0%	15,9%
Financiamento de carro	9,9%	9,8%	10,0%	11,9%	13,4%	14,3%	12,5%	9,9%	11,0%	9,7%	10,9%
Financiamento de casa	3,1%	3,3%	3,3%	5,2%	7,0%	8,3%	8,1%	8,4%	8,4%	8,6%	9,3%
Outras dívidas	0,0%	3,9%	2,3%	2,2%	3,0%	1,3%	2,4%	2,3%	2,7%	2,6%	2,2%
Não sabe	0,7%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%

Fonte: PEIC (2020)

O perfil de inadimplentes analisado pelo SPC Brasil (2018), elencou os principais gastos com cartão de crédito:

- 42%: roupa, calçado e acessório
- 20%: supermercado e eletrônicos
- 15%: celular/ smartphone e eletrodomésticos
- 9%: móveis
- 5%: remédios
- 4%: perfumes e cosméticos
- 3%: restaurantes e bares

De acordo com Borges (2013), o brasileiro é dependente emocionalmente do cartão de crédito para sentir-se inserido no contexto social, sendo sua utilização mais incentivada para atender ao status do que realmente por necessidade.

Já para Ávila (2014), a principal causa do endividamento pelo uso do cartão de crédito é devido aos juros e taxas abusivas. Pois, muitos consumidores, leigos no assunto, tendem a pagar o mínimo da fatura e não calculam o total de juros que serão acrescentados no final das contas. Esta situação agrava-se com o tempo, virando uma bola de neve e dificultando o encerramento desta despesa. O Brasil possui a taxa de juros mais alta do planeta, o que também é um reflexo da falta de educação financeira da população.

O próximo meio de crédito com maior percentual é o carnê de lojas (crediário) que mesmo diminuindo a sua representatividade ao passar dos anos, ainda é um segundo fator responsável por endividamento, com os percentuais de 30,4% em 2010 para 15,9%.

Em 2010, o terceiro fator mais presente era o crédito pessoal de 13,3%, porém esta ferramenta foi diminuindo com o passar dos anos e em 2020 é apenas de 7,4%.

O financiamento de carro e casa obteve um aumento importante durante esta década, passando de 9,9% para 10,9% o financiamento de carros e 3,1% para 9,3% para casa. Este é como terceiro tipo de dívida mais frequente. Percebe-se um aumento considerável no percentual referente ao financiamento de casa a partir de 2013, conforme Garcia e Vasconcelos (2017), é reflexo do incentivo do Governo Federal com o programa Minha Casa Minha Vida, que proporcionou mais facilidade na aquisição da moradia própria pela população de baixa renda.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo principal identificar quais são os principais fatores que influenciam no endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. A análise revelou que o percentual de famílias endividadas aumentou, considerando o período entre 2010 e 2020. Os resultados mostram que o consumismo é uma característica bastante relevante da atualidade, sendo um dos fatores que mais contribuem para o descontrole financeiro e consequentemente o endividamento. Onde o indivíduo é incentivado constantemente, principalmente pelos meios de comunicação a adquirir novos produtos e serviços para manter-se inserido em um grupo específico ou na sociedade como um todo. Assim, muitas pessoas cedem a essa pressão e contraem dívidas que por vezes são gastos supérfluos, apenas para atender a necessidade do momento, comprometendo além do seu patrimônio financeiro, a sua saúde psicológica.

Conforme os documentos analisados, muitos brasileiros justificam que o seu endividamento é resultado de fatores externos, por exemplo o desemprego, a diminuição do poder de compra e o atraso do salário. Certamente estes fatores influenciam bastante no endividamento e inadimplência dos consumidores, pois alteram totalmente a renda de uma família, que precisará adaptar-se as mudanças. A disponibilidade de crédito na praça também é citada como fator incentivador do endividamento. Muitas famílias encontram no crédito fácil e rápido, a oportunidade de adquirir o que se deseja, sem a necessidade de pagamento imediato. Os meios mais utilizados para este fim são o cartão de crédito, o crediário em lojas e o financiamento de carros ou moradia. A análise dos dados realizada nesta pesquisa comprova o aumento de endividamento na última década, em decorrência da grande utilização do cartão de crédito. Mesmo sendo o principal instrumento financeiro usado para

“completar“ a renda mensal dos brasileiros, ainda são poucos que o utilizam de forma saudável, e facilmente perdem o controle sobre as taxas e juros elevados.

Outro agravante é a falta de conhecimento básico em finanças, uma consequência da defasagem curricular do ensino nas escolas, que praticamente não abordam este conteúdo em sala de aula. Por isso, poucos tem interesse e o distanciamento do assunto é quase que completo. Com este distanciamento, o planejamento e controle do orçamento familiar é ainda mais delicado.

Por tanto, percebe-se a relevância do aprofundamento deste tema para pesquisas futuras, que contribuirão para o desenvolvimento de um pensamento mais consciente sobre a importância da saúde financeira, tanto para a unidade familiar quanto para a economia nacional em geral.

## REFERÊNCIAS

Ávila, Leandro. Cartão de Crédito. 2014. Disponível em <<https://www.clubedospoupadores.com/consumo/cartao-de-credito-armadilhas-juros-taxas-problemas.html>> Acesso em 17 de maio de 2020.

Banco Central. Glossário. 2011. Disponível em <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario\\_cidadania\\_financeira](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira)> Acesso em 10 de abril de 2020

Banco Central. Publicação e Pesquisas. 2018 <<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/20399-comprometimento-de-renda-das-familias-com-o-servico-da-divida-com-o-sistema-financeiro-nacional>> Acesso em 02 de abril de 2020

Bassatto, Lucas. Finanças. Cointimes. 2018. Disponível em <<https://cointimes.com.br/educacao-financeira-para-brasileiros/>> Acesso em 16 de maio de 2020

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

Borges, Beatriz. El País. Sociedade. 2013. Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/sociedad/1386193183\\_015432.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/sociedad/1386193183_015432.html)> Acesso em 27 de março

CARVALHO, Talita de. Sistema Capitalista. Politize. 2019. Disponível em <<https://www.politize.com.br/sistema-capitalista-origem/>> Acesso em 02 de abril de 2020

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC, Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC). Pesquisa. 2020 <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1>> Acesso em 05 de abril de 2020

DOMINGOS, Reinaldo. **Nome sujo pode ser a solução**. São Paulo: DSOP, 2019  
GARCIA, Manuel Enriquez; Vasconcelos, Marcos A. Sandoval. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas. 2010 <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 27 de março de 2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamento familiar. 2018 <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>> Acesso em 25 de março de 2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamento familiar. 2020 <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html>> Acesso em 25 de março de 2020

JACOBSEN, Priscila. Como funciona um método científico?. Blog biblioteca central UFRGS. 2016. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/blogdabc/como-funciona-o-metodo-cientifico/>> Acesso em 15 de abril de 2020.

Lima, Erica C. A. Silva. Família no Brasil, na doutrina e na jurisprudência. JUS. 2018. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/64933/entidades-familiares-uma-analise-da-evolucao-do-conceito-de-familia-no-brasil-na-doutrina-e-na-jurisprudencia>> Acesso em 10 de abril de 2020

MARQUES, Érico Veras; NETO, Jocildo Figueiredo Correia. **Gestão financeira familiar**: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

POCHMANN, M. **Nova classe média?**: o trabalho na base da pirâmide social brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012

SEBBEN, José Renivaldo. **Análise de crédito e cobrança**. São Paulo: Navatec, 2020

Serasa Experian. Portal de conteúdos. 2018 <<https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje>> Acesso em 15 de março de 2020

Serasa experian. Sala de imprensa. 2020. Disponível em <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudo-da-serasa-experian-mostra-perfil-do-consumidor-inadimplente-brasileiro>> Acesso em 23 de março de 2020

Serviço de Proteção ao Crédito. Pesquisas. 2018 <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>> Acesso em 23 de março de 2020

Serviço de Proteção ao Crédito. Pesquisas. 2020 <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisas/filtro/tema/perfil-do-inadimplente>> Acesso em 23 de março de 2020

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2014

TUMELERO, Naína. Método científico: saiba escolher o melhor para os objetivos da pesquisa. Mettzer. 2017. Disponível em <<https://blog.mettzer.com/o-que-e-metodo-cientifico/>>. Acesso em 15 de abril de 2020